



31 de agosto de 2021
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2016)
2º trimestre de 2021

PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME REGISTOU UMA VARIAÇÃO DE 15,5% EM TERMOS HOMÓLOGOS E DE 4,9% EM CADEIA

O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 15,5% no 2º trimestre de 2021 (-5,3% no trimestre anterior). Esta evolução é influenciada por um efeito de base, uma vez que as restrições sobre a atividade económica em consequência da pandemia se fizeram sentir de forma mais intensa nos primeiros dois meses do segundo trimestre de 2020, conduzindo então a uma contração sem precedente da atividade económica.

O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi positivo, enquanto o contributo da procura externa foi nulo. Refira-se ainda que no 2º trimestre de 2021, em termos homólogos, se registou uma perda nos termos de troca, tendo o comportamento do deflator das importações sido influenciado, em larga medida, pelo crescimento pronunciado dos preços dos produtos energéticos.

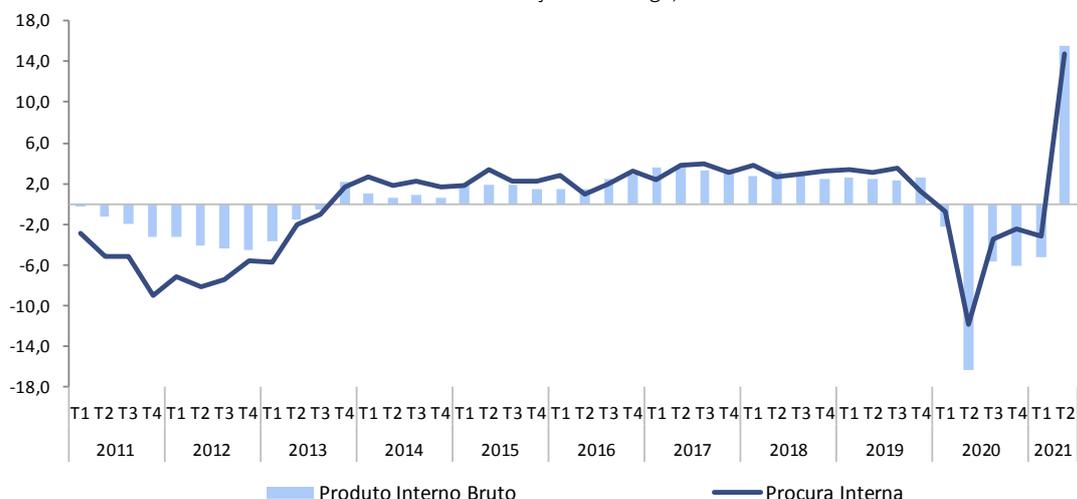
Comparativamente com o 1º trimestre de 2021, o PIB aumentou 4,9% em volume, mais que compensando a variação em cadeia negativa (-3,2%) observada nesse trimestre. Esta evolução reflete os impactos económicos da pandemia, tendo-se verificado, no início do ano, um confinamento geral, seguindo-se um plano de reabertura gradual a partir de meados de março.

Este resultado traduziu, em larga medida, o contributo positivo expressivo da procura interna para a variação em cadeia do PIB, após ter sido negativo no 1º trimestre. Em menor grau, refletiu ainda um contributo da procura externa líquida menos negativo no 2º trimestre de 2021.

Figura 1. Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação homóloga, %



CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS – 2º trimestre de 2021



No 2º trimestre de 2021, o PIB em volume aumentou 15,5% em termos homólogos e 4,9% em cadeia

Os resultados apresentados¹ correspondem às estimativas preliminares do PIB para o 2º trimestre de 2021, período em que se verificou um plano de reabertura gradual da economia, após um novo confinamento geral no início do ano, devido ao agravamento da pandemia. Note-se que a evolução em termos homólogos é influenciada por um efeito de base, uma vez que as restrições sobre a atividade económica em consequência da pandemia se fizeram sentir de forma mais intensa nos primeiros dois meses do segundo trimestre de 2020, conduzindo então a uma contração sem precedente da atividade económica.

No 2º trimestre, o PIB registou uma variação homóloga de 15,5% em termos reais (-5,3% no 1º trimestre e -16,4% no 2º trimestre de 2020), tendo aumentado 14,5% em termos nominais (variações de -3,6% no trimestre precedente e -12,7% no 2º trimestre de 2020).

Figura 2. Composição da variação em volume do PIB

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
Procura Interna	-11,9	-3,5	-2,4	-3,1	14,8
Exportações (FOB)	-39,2	-16,0	-14,4	-9,6	39,4
Importações (FOB)	-29,1	-11,1	-6,0	-4,3	34,3
PIB	-16,4	-5,6	-6,1	-5,3	15,5
	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)				
Procura Interna	-11,8	-3,5	-2,4	-3,1	15,4
Procura Externa Líquida ¹	-4,6	-2,1	-3,7	-2,2	0,0

¹ - Exportações Líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume passou a positivo e foi acentuado no 2º trimestre (+15,4 p.p.).

O consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou uma variação homóloga de 17,5% (-6,6% no 1º trimestre de 2021 e -14,4% no 2º trimestre de 2020).

O consumo público aumentou 9,8% em termos reais no 2º trimestre (variação homóloga de 2,8% no 1º trimestre). Note-se que o consumo público registou uma taxa de variação homóloga negativa no 2º trimestre de 2020 (-3,9%), traduzindo o impacto negativo na produção não mercantil em volume das medidas de confinamento, que implicaram o encerramento de vários serviços públicos.

O Investimento passou de um crescimento de 3,9% no 1º trimestre, para 10,5% (-10,0% no 2º trimestre de 2020).

¹ Além dos quadros anexos a este destaque, um conjunto mais alargado de informação pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt.



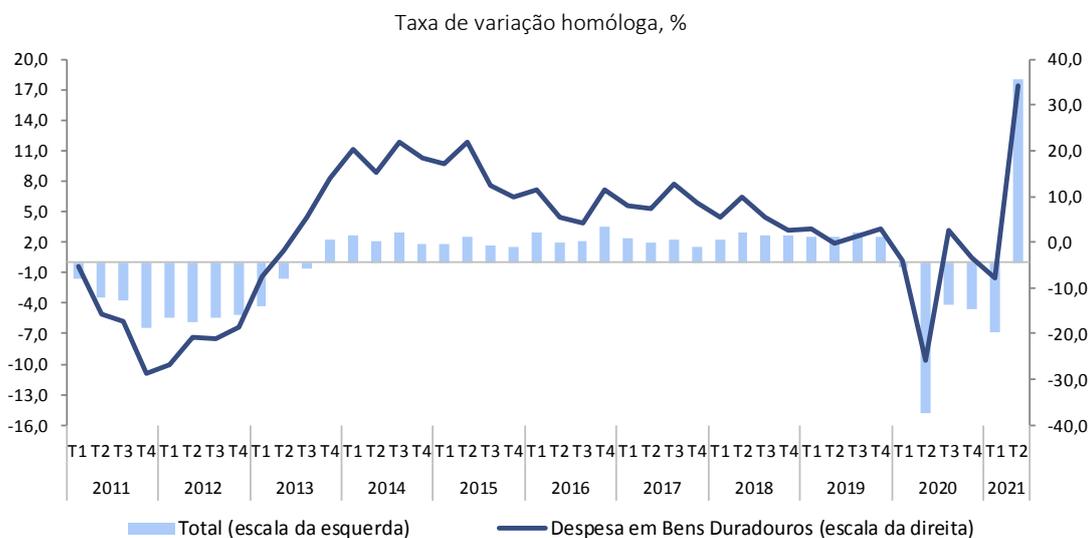
verificando-se um acentuado crescimento na componente de bens não alimentares e serviços, enquanto a componente de bens alimentares desacelerou nos dois últimos trimestres.

Figura 5. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
Total	-14,8	-4,1	-4,6	-6,8	18,1
Bens duradouros	-25,9	2,5	-3,5	-7,8	34,3
Bens não duradouros e serviços	-13,6	-4,8	-4,8	-6,7	16,6
Do qual:					
Bens Alimentares	5,0	4,4	4,9	3,2	2,0

A componente de bens duradouros aumentou 34,3% em termos homólogos, após taxas negativas nos dois trimestres anteriores (-7,8% no 1º trimestre e -25,9% no 2º trimestre de 2020).

Figura 6. Despesas de consumo final das famílias residentes, volume (ano de referência=2016)



Face ao 1º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes aumentaram 8,8% (variação em cadeia de -4,2% no trimestre anterior), verificando-se crescimentos de 12,5% nas despesas em bens duradouros e de 8,4% nas despesas em bens não duradouros e serviços (taxas de -10,6% e -3,5% no 1º trimestre, respetivamente).



Figura 7. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)				
Total	-14,1	13,7	-0,4	-4,2	8,8
Bens duradouros	-22,8	40,2	-4,7	-10,6	12,5
Bens não duradouros e serviços	-13,2	11,2	0,2	-3,5	8,4
Do qual:					
Bens Alimentares	1,4	0,2	0,6	0,9	0,3

Investimento

No 2º trimestre, o Investimento em volume registou um crescimento homólogo de 10,5% (variações de 3,9% no trimestre anterior e de -10,0% no 2º trimestre de 2020). A FBCF total apresentou um crescimento homólogo de 12,5% (4,2% no trimestre anterior e -8,6% no 2º trimestre de 2020).

Figura 8. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
Total	-8,6	0,7	1,0	4,2	12,5
Do qual:					
Equipamento de Transporte	-68,5	-18,6	-24,1	-25,8	123,8
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	-19,0	-1,1	0,9	13,8	26,3
Construção	5,6	5,8	6,4	6,4	3,9
Produtos de Propriedade Intelectual ²	-3,1	-1,5	-1,5	-0,1	3,8

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

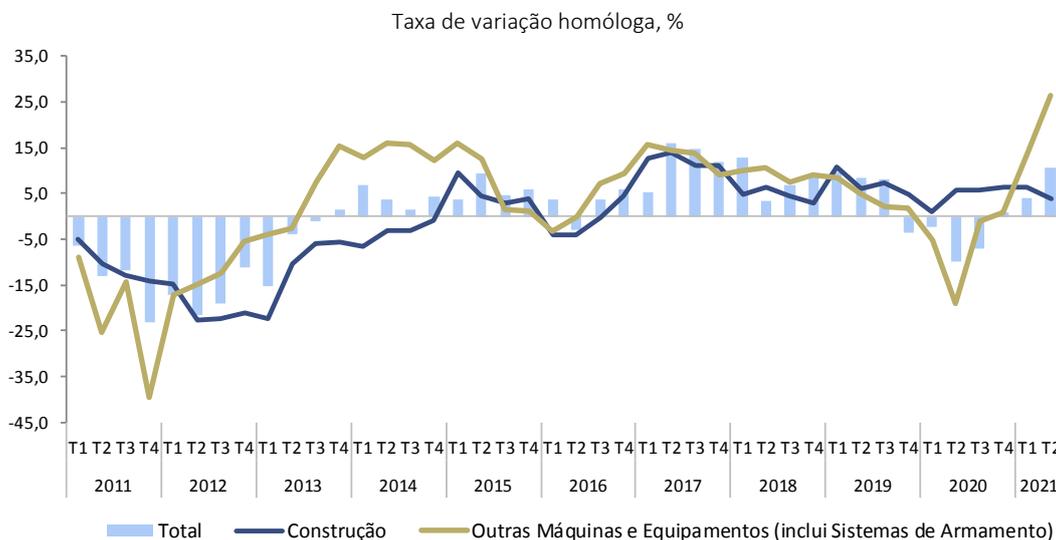
A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos passou de uma variação homóloga de 13,8%, no 1º trimestre, para 26,3% (taxa de -19,0% no 2º trimestre de 2020).

A FBCF em Equipamento de Transporte registou uma variação homóloga de 123,8%, após reduções significativas nos trimestres anteriores, com taxas de -25,8% no 1º trimestre e -68,5% no 2º trimestre de 2020. A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual aumentou 3,8% em termos homólogos, tendo registado um decréscimo de 0,1% no trimestre anterior (taxa de -3,1% no 2º trimestre de 2020).

A FBCF em Construção desacelerou no 2º trimestre, após manter um significativo dinamismo nos trimestres anteriores, apresentando um crescimento de 3,9% em volume, em termos homólogos (taxa de 6,4% nos dois trimestres anteriores).



Figura 9. Investimento, volume (ano de referência=2016)



Quando comparado com o 1º trimestre de 2021, o Investimento total diminuiu 3,2% (aumento de 4,0% no trimestre anterior), tendo a FBCF diminuído 2,1%.

Figura 10. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)				
Total	-9,4	9,9	1,1	3,5	-2,1
Do qual:					
Equipamento de Transporte	-69,4	160,6	-10,0	3,3	-7,6
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	-15,0	17,6	5,2	8,2	-5,7
Construção	1,7	1,2	1,0	2,4	-0,7
Produtos de Propriedade Intelectual ²	-2,7	2,6	0,0	0,1	1,1

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

Exportações e Importações

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram uma variação homóloga de 39,4% no 2º trimestre (-9,6% no trimestre anterior e -39,2% no 2º trimestre de 2020). As exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 3,1%, no 1º trimestre, para 41,3% e as exportações de serviços aumentaram 33,6% no 2º trimestre, após as acentuadas reduções registadas desde o início da pandemia (-52,2% no 2º trimestre de 2020), sobretudo em consequência da forte contração da atividade turística.

No 2º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 34,3% em termos homólogos, após a contração de 4,3% no trimestre anterior. As importações de bens registaram uma taxa de variação homóloga de 35,5% (redução de 1,5% no 1º trimestre), tendo as importações de serviços aumentado 27,9% (decrécimo de 18,9% no trimestre anterior).



Figura 11. Exportações e Importações (volume)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
Exportações	-39,2	-16,0	-14,4	-9,6	39,4
Bens (FOB)	-33,2	-3,3	-4,8	3,1	41,3
Serviços	-52,2	-41,7	-34,5	-37,6	33,6
Importações	-29,1	-11,1	-6,0	-4,3	34,3
Bens (FOB)	-28,1	-7,8	-3,6	-1,5	35,5
Serviços	-33,7	-26,5	-17,1	-18,9	27,9

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais diminuíram 2,0% em termos reais (-2,6% no 1º trimestre), verificando-se variações em cadeia de sentidos opostos nas duas componentes, -5,2% na componente de bens e +9,6% na de serviços. As importações totais registaram uma variação em cadeia de -0,8% no 2º trimestre (+0,1% no 1º trimestre), tendo as duas componentes apresentado também variações com sinais opostos, com a componente de bens a diminuir 2,3% e a de serviços a aumentar 8,6%.

Figura 12. Exportações e Importações (volume)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)				
Exportações	-36,4	37,6	6,1	-2,6	-2,0
Bens (FOB)	-30,8	41,5	3,9	1,4	-5,2
Serviços	-48,8	26,0	13,7	-14,9	9,6
Importações	-29,3	27,0	6,6	0,1	-0,8
Bens (FOB)	-29,0	29,1	4,7	2,7	-2,3
Serviços	-31,1	15,9	18,0	-13,9	8,6

No 2º trimestre verificou-se, em termos homólogos, uma perda nos termos de troca, depois de ganhos registados nos trimestres anteriores. O deflator das Importações de Bens e Serviços aumentou 6,1% (variação homóloga de -1,5% no trimestre anterior), tendo este comportamento sido influenciado, em larga medida, pelo crescimento pronunciado dos preços dos produtos energéticos. O deflator das Exportações de Bens e Serviços registou um crescimento homólogo de 3,7%, após a variação de 0,1% no 1º trimestre.



Figura 13. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
Exportações	-2,3	-3,7	-2,3	0,1	3,7
Importações	-6,0	-5,0	-4,0	-1,5	6,1
Termos de troca	4,0	1,3	1,7	1,5	-2,2

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços situou-se em -3,7% do PIB no 2º trimestre, 0,7 p.p. inferior ao verificado no trimestre anterior (-3,4% do PIB no 2º trimestre de 2020).

Valor Acrescentado Bruto (VAB)

No 2º trimestre de 2021, em termos reais, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de 13,8% (-4,0% no trimestre anterior e -14,9% no 2º trimestre de 2020).

Figura 14. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

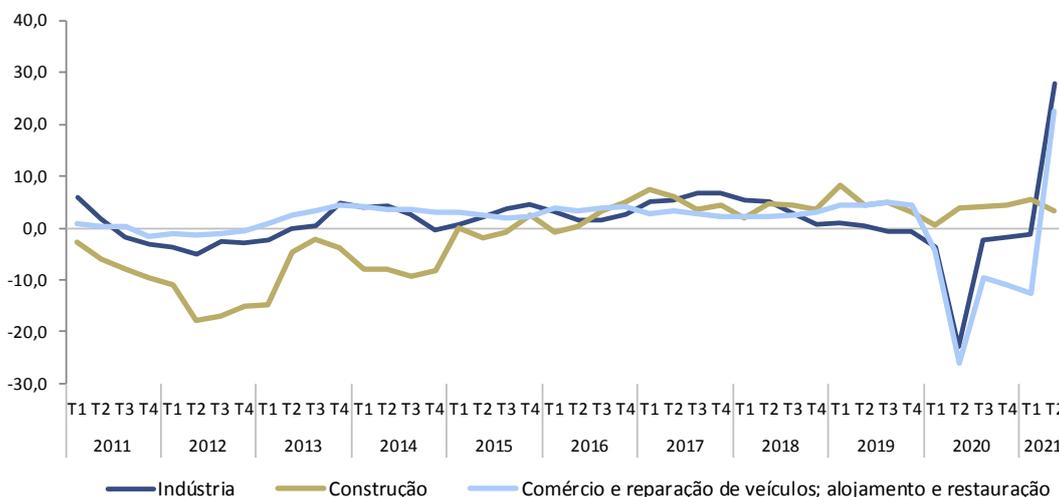
	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
VAB total a preços base	-14,9	-4,6	-4,1	-4,0	13,8
Agricultura, Silvicultura e Pesca	-10,0	-10,8	-9,0	-0,7	4,2
Indústria	-23,0	-2,4	-1,7	-1,2	27,9
Energia, Água e Saneamento	-12,4	-5,5	-4,6	-2,0	3,1
Construção	3,9	4,1	4,5	5,5	3,4
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	-26,0	-9,6	-11,0	-12,5	22,6
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	-17,5	-2,7	-1,2	-2,1	19,4
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	-0,2	-0,4	-0,3	0,3	1,2
Outras Atividades de Serviços	-14,3	-5,8	-4,1	-4,7	13,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-26,4	-12,2	-16,9	-13,7	28,0

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou o maior contributo para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) (3,5 p.p.), refletindo um crescimento homólogo de 22,6%, após uma redução de 12,5% no trimestre anterior e de 26,0% no 2º trimestre de 2020.



Figura 15. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

Taxa de variação homóloga, %



Os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram um crescimento homólogo, em termos reais, de 28,0% no 2º trimestre (-13,7% no trimestre anterior e -26,4% no 2º trimestre de 2020).

Emprego

No 2º trimestre, o emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia, aumentou 4,3%, em termos homólogos, após uma redução de 1,2% no trimestre anterior.

O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 3,5% no 2º trimestre (-2,2% no 1º trimestre).

Na página seguinte deste destaque é apresentada uma caixa que assinala a evolução significativamente distinta da produtividade do trabalho no contexto da pandemia COVID-19, consoante se tome como referência para as unidades de trabalho, as horas trabalhadas ou o número de pessoas empregadas.



O impacto da pandemia na evolução da produtividade do trabalho

No 2º trimestre de 2021, em que se verificou um plano de reabertura gradual da economia, observou-se um aumento de 4,3% do emprego total (medido em número de indivíduos), após um decréscimo de 1,2% no trimestre anterior, período em que esteve em vigor um novo confinamento geral com implicações no normal funcionamento de algumas atividades económicas. Note-se que a evolução do emprego em termos homólogos é influenciada por um efeito de base, tendo-se verificado uma contração significativa do emprego (-3,4%) no 2º trimestre de 2020, em consequência do impacto da pandemia.

Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas verificou-se uma taxa de variação de 29,5% (-5,7% no 1º trimestre e -23,8% no 2º trimestre de 2020). Em comparação com o 1º trimestre, o emprego total (medido em número de indivíduos) aumentou 1,9% no 2º trimestre, após uma taxa de variação em cadeia de -0,8% no 1º trimestre, enquanto as horas trabalhadas aumentaram 7,6% (-5,5% no trimestre anterior).

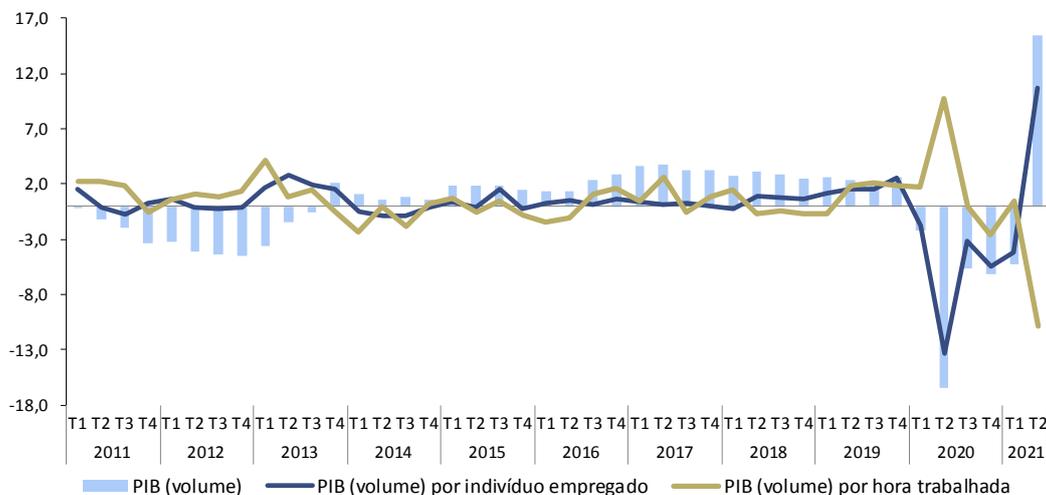
Figura 16. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
Indivíduos	-3,4	-2,5	-0,6	-1,2	4,3
Horas trabalhadas	-23,8	-5,6	-3,6	-5,7	29,5
	Taxa de variação em cadeia (%)				
Indivíduos	-3,5	1,3	1,9	-0,8	1,9
Horas trabalhadas	-21,6	24,5	2,3	-5,5	7,6

No 2º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 10,7% em termos homólogos (contração de 4,2% no 1º trimestre e de 13,4% no 2º trimestre de 2020) e registou uma taxa de variação em cadeia de +3,0% (-2,4% no 1º trimestre). Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas diminuiu 10,8% em termos homólogos no 2º trimestre (+0,4% no 1º trimestre e +9,7% no 2º trimestre de 2020) e registou uma redução em cadeia de 2,5% (+2,5% no 1º trimestre).

Figura 17. PIB (volume) e produtividade

Taxa de variação homóloga, %





NOTA METODOLÓGICA

Revisões:

A informação deste destaque, respeitante ao segundo trimestre de 2021, reflete os efeitos da pandemia COVID-19, quer no comportamento da atividade económica, quer ao nível da informação primária disponível para as estimativas das contas nacionais trimestrais.

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de junho de 2021). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2021, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a junho de 2021. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 2º trimestre, publicado pelo INE a 30 de julho, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais



seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.

Com a divulgação das Contas Anuais finais de 2019 e provisórias de 2020 e das Contas Nacionais por Setor Institucional para o 2º trimestre de 2021, prevista para o dia 23 de setembro de 2021, a incorporação destes resultados irá dar origem à revisão das séries das Contas Nacionais Trimestrais. As revisões daí decorrentes serão divulgadas na área de Contas Nacionais do Portal do INE no próximo dia 23 de setembro.

Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 27 de agosto de 2021.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CNT: Contas Nacionais Trimestrais.

CNP: Contas Nacionais Portuguesas.

I&D: Investigação e Desenvolvimento.

ISFLSF: Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

Formação Bruta de Capital (ou Investimento) inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

Exportações (FOB): Exportações de Bens a preços FOB (Free On Board) e Serviços.

Importações (FOB): Importações de Bens a preços FOB (Free On Board) e Serviços.

PIB: Produto Interno Bruto a preços de mercado.

SEC: Sistema Europeu de Contas.

VAB: Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Próximas divulgações no âmbito do Sistema de Contas Nacionais - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 2º trimestre de 2021 está prevista para o dia 23 de setembro de 2021.
